

O LETRAMENTO NAS ATIVIDADES REMOTAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Priscila da Rosa Lescano Dias¹

Thaise da Silva²

Eixo temático : 8-Alfabetização e modos de aprender e de ensinar;

Resumo: Esta pesquisa tem como tema central o letramento na educação infantil. O objetivo desta investigação é analisar como as questões referentes ao letramento são apresentadas às crianças da pré-escola, no município de Amambai-MS, através dos apostilados elaborados pelos docentes para a realização das atividades remotas e contribuir com a sociedade na possibilidade de oferecer uma visão ampla de como o letramento tem se constituído na educação infantil. Para compreensão do objeto, esse estudo apresenta os aportes teóricos dos Novos Estudos do Letramento (NEL). Para obtenção dos dados, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa em ciências humanas que utilizou como metodologia a análise documental. Os documentos analisados foram oito apostilados desenvolvidos durante os meses de abril a dezembro denominados de Cadernos de Atividades Pedagógicas (CAP) para o ensino remoto da pré-escola. A partir da investigação pode-se concluir que os materiais têm uma preocupação de trabalhar tanto com a alfabetização quanto com o letramento, que os gêneros presentes nas propostas pertencem as múltiplas esferas de letramento, despertando para as várias funções sociais em que a escrita se faz presente na sociedade.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Letramento; Cadernos de Atividades; Trabalho Remoto.

Introdução

O ano de 2020 foi um ano atípico em todo o planeta, pois com o advento da pandemia causada pelo novo coronavírus³ (COVID 19), muitos desafios foram impostos à educação, que precisou se organizar de forma a atender as crianças de maneira remota, uma vez que as instituições de ensino foram fechadas, na busca de manter o distanciamento social e evitar a contaminação dentro das comunidades escolares e fora delas, visando preservar a integridade física de crianças, equipes escolares e familiares.

Para cumprimento da carga horária, organização do calendário letivo e desenvolvimento do currículo escolar foram elaborados pelos professores de todo país

¹ Mestranda do curso de Mestrado do Programa de pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD. Contato priscilalescano@hotmail.com

² Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados - Mato Grosso do Sul (UFGD) e professora adjunta da área de Currículo e Alfabetização (UFGD). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil e Infância (GEINFAN) do diretório do CNPq. Contato thaisesilva@ufgd.edu.br

³ Síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2)

maneiras de ofertar aos educandos propostas de atividades, mesmo que de forma remota, e assim não interromper o processo de ensino-aprendizagem. No município de Amambai, Mato Grosso do Sul, foram elaborados apostilados, denominados de Cadernos de Atividades Pedagógicas (CAP), contendo os conteúdos que deveriam ser desenvolvidos no período correspondente à sua distribuição, dentro de cada nível da Educação Básica. Estes cadernos foram disponibilizados nos grupos de WhatsApp das turmas e blogs das instituições, bem como, foram entregues de forma impressa às famílias que não tinham acesso à internet ou à impressão.

É neste contexto de atividades enviadas para realização em ambiente doméstico que esta pesquisa acontece. O que se propõe nesta investigação é analisar os oito Cadernos de Atividades Pedagógicas elaborados pelos professores da Educação Infantil, nível pré-escolar, de uma escola urbana da Rede Municipal do referido município durante os meses de abril a dezembro de 2020.

Para isso realizaremos uma pesquisa qualitativa do tipo documental. Esta abordagem aproxima-se dos estudos de Ludke; André (1986) e Cellard (2008) que discutem as pesquisas qualitativas em Educação.

O objetivo desta investigação é analisar como as questões referentes ao letramento são apresentadas às crianças da pré-escola, no município de Amambai-MS, através dos apostilados elaborados pelos docentes para a realização das atividades remotas e contribuir com a sociedade na possibilidade de oferecer uma visão ampla de como o letramento tem se constituído na educação infantil.

Para compreensão do objeto pautamos nossos estudos em autores que discutem o letramento com Street (2014), Rojo (2012), Ribeiro (2004), Kleiman (2005) e Soares (1996, 2009) dentre outros pesquisadores que abordam esta temática.

2 O letramento na Educação Infantil: discussões teóricas

A educação infantil possui linguagens e características próprias, por atender uma faixa etária de zero a cinco anos de idade que estão em processo de construção de suas identidades, além disso é o primeiro contato dos pequenos com o ambiente escolar.

Em 2010 o Ministério da Educação –MEC por meio da resolução Nº 5/2009 publica as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil –DCNEIs⁴ com intuito de valorizar o trabalho com essa faixa etária e orientar a prática pedagógica no que diz respeito a concepção de infância e de educação infantil, o que colaborou para nortear o trabalho nas

⁴Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009

instituições e possibilitou maior valorização e visibilidade desta etapa da educação básica no cenário nacional.

Apesar de ser a primeira etapa da educação básica seu objetivo não é a escolarização e nem a alfabetização, mas sim o desenvolvimento integral infantil tanto nos aspectos cognitivos quanto nos aspectos sociais, afetivos e motores. Dentro desta perspectiva o letramento encontra lugar de destaque.

A maioria dos sujeitos já nascem imersos em uma sociedade letrada, o que possibilita que eles vivenciem práticas e eventos de letramento, garantido assim o contato com a cultura escrita mesmo antes de frequentar uma instituição de ensino formal. Para Luria (1983, p.188) “Antes que a criança tenha compreendido o sentido e o mecanismo da escrita, já efetuou tentativas para elaborar métodos primitivos, e estes são, para ela, a pré-história de sua escrita”.

Embora as situações de letramento façam parte da infância, devem ser exploradas de forma a valorizar as peculiaridades de cada indivíduo e potencializar os conhecimentos prévios trazidos por ele, pois as crianças da educação infantil apesar da pouca idade estão constantemente experimentando situações de letramento e linguagens em inúmeros lugares: casa, escola, estabelecimentos comerciais, comunidades religiosas, reuniões em ciclo social que frequentam com seus pais ou responsáveis, dentre outros (RIBEIRO, 2004).

Desse modo, o letramento colabora de forma significativa para o trabalho dos profissionais que atuam nessa etapa e com o desenvolvimento cognitivo e social da criança, como forma de valorizar os conhecimentos previamente adquiridos nas relações sociais que envolvem a cultura escrita, pois “a aprendizagem da linguagem oral e escrita é de fundamental importância para as crianças ampliarem suas possibilidades de imersão e participação nas práticas sociais” (COELHO, 2010, p,81).

O termo letramento muitas vezes é relacionado com o significado da palavra alfabetização, no entanto os dois termos têm significados e especificidade diferentes o que torna necessário a compreensão de cada uma delas. Na perspectiva de Soares (2009, p.47): “Alfabetização é: ação de ensinar/aprender a ler e a escrever” é, portanto, ensinar um código, codificar e decodificar uma língua, técnica ou tecnologia, enquanto que letramento é definido pela autora como:

[...] o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2009, p.44).

Street (2014) também corrobora, afirmando que o letramento deve ser configurado como prática social numa perspectiva transcultural (através do tempo e espaço) livre de preconceções errôneas de que ele (o letramento) proporciona oportunidades e

consequências sociais iguais para todas as pessoas em épocas e lugares diferentes e se manifesta de maneira igual em todas as culturas “o que o letramento é para qualquer grupo é o que ele é nos contextos em que é vivenciado” (p.97) ainda: “[...] devemos reconfigurar o letramento como prática social e voltar as práticas pedagógicas nos contextos das “diferenças culturais” das localidades e das políticas específicas com que se defrontam” (p.149).

Para o autor existem vários tipos e formas de letramentos que devem ser valorizados e por esse motivo não podem ser vistos no singular, mas deve ser reconhecido no plural (letramentos). “Precisamos ser capazes de indicar que a noção de um letramento com ‘L’ maiúsculo e singular é somente a visão de uma subcultura e que existem variedades de práticas letradas” (STREET, 2014, p.14).

Segundo ele existem dois tipos de modelos de letramento o modelo autônomo e o ideológico. O modelo autônomo é centrado no sujeito e nas capacidades de usar o texto escrito, independente do contexto social, este modelo, nivela as condições sociais que possibilita ou não a aprendizagem e propõe um avanço social por meio do letramento, já o modelo ideológico compreende o letramento como práticas concretas e sociais, isto é, as práticas que envolve letramento são produtos da cultura, da história e do discurso. Este modelo reconhece a natureza ideológica, não generaliza as condições sociais, mas se concentra em práticas específicas, valoriza a socialização e vai além das questões pedagógicas.

Sendo assim, esta pesquisa, mesmo olhando para o contexto da sala de aula, adota a concepção ideológica de letramento, em que parte-se do pressuposto que pensar o letramento é pensar nas diferentes interlocuções e situações sociais de leitura e de escrita que a criança vive e convive. Nesta perspectiva o professor necessita compreender o contexto em que as crianças estão inseridas, mas não se limitar a eles, deve-se oferecer novas possibilidades de conhecimentos de novas realidades sociais, e cabe ao docente oferecer o acesso que muitas vezes elas não têm em seu meio social.

[...] De fato, são poucas as culturas hoje em que não exista algum grau de letramento: as crianças, por exemplo, aprendem a interpretar as logomarcas em produtos comerciais e anúncios, ou a “ler” a televisão com sua mescla frequentemente sofisticada de escrita, imagens e linguagem oral. (STREET, 2014, p.36).

Com efeito, a criança quando entra para uma instituição de ensino sistematizado não está inaugurando seu processo de entrada no mundo escrito e sim dando continuidade a ele. Diante disso, o educador precisa realizar um processo de mediação, uma vez que “mesmo não alfabetizada, [a criança] já pode ser inserida em processos de letramento, pois ela já faz a leitura incidental de rótulos, imagens, gestos, emoções. O contato com o mundo letrado acontece muito antes das letras e vai além delas” (ROJO, 2012, p.35).

Sendo assim, pensar nas funções sociais da leitura e escrita na sociedade é pensar

em letramentos.

3 Resultados e Discussão

Analisando os oito Cadernos de Atividades Pedagógicas elaborados para os meses de abril a dezembro, percebemos que o número de atividades variam de vinte e uma, menor número encontrado nos meses de abril e maio, a quarenta, maior número de atividades que compõem o apostilado de agosto. O total de atividades de todos os cadernos é 258.

Se observarmos a área da linguagem percebemos um total de 143 atividades, sendo 60 voltadas para a área da alfabetização e 83 para a área do letramento. O mês com menor número de atividades voltadas para a alfabetização foi abril e maio, com cinco atividades em cada caderno. O mês com maior número de atividades voltadas para a alfabetização foi julho, com um total de doze atividades.

Com relação ao letramento o caderno com menor número de atividades foi o de abril, com cinco propostas, e o mês com maior número foi o de agosto, com vinte atividades.

Analisando o quantitativo geral percebemos que no mês de abril o número de atividades voltadas para a alfabetização e para o letramento tiveram o mesmo quantitativo de proposta, sendo cinco para cada. Nos meses de julho e novembro as atividades de alfabetização foram quantitativamente superiores as de letramento e nos demais meses as atividades voltadas para o letramento superaram as de alfabetização.

Analisando o panorama geral dos Cadernos de Atividades Pedagógicas percebemos uma concordância com o que os autores da área vem propondo, o de destinar esta etapa de ensino para as práticas sociais de uso da escrita, deixando o domínio da técnica para o ciclo da alfabetização.

A Educação Infantil é uma etapa fundamental do desenvolvimento escolar das crianças. Nessa fase, as crianças recebem informações sobre a escrita, quando brincam com os sons das palavras, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os termos, manuseiam todo tipo de material escrito, como revistas, gibis, fascículos, etc., momento em que o professor lê textos para os alunos e/ou escreve os textos que os alunos produzem oralmente. Essa familiaridade com o mundo dos textos proporciona maior interação na sociedade letrada (COELHO 2010, p.83)

Lançando nosso olhar para que tipo de propostas apresentadas, notamos que a escrita e a leitura aparecem exercendo várias função. Segundo Soares (1996, p. 6):

Os textos, orais ou escritos, variam em função de suas finalidades: informar, entreter, instruir, emocionar, anunciar, seduzir, convencer... A finalidade do texto determina sua organização, estrutura e estilo – seu gênero. Como muito numerosas são as finalidades com que são produzidos os textos no contexto social, muito numerosos são seus gêneros.

Analisando os cadernos identificamos textos com a finalidade de instruir (como trabalhar em casa, como realizar jogos, receitas, confecção de brinquedos, experimento

científico...), distrair (histórias infantis, poesias, parlenda e trava-linguas, letras de músicas infantis, resenhas de filmes...) e informar (biografias, textos informativos referentes a datas comemorativas...).

Com este levantamento percebemos a presença de gêneros de diferentes esferas adentrando o espaço escola. Ribeiro (2004) identifica em seus estudos as seguintes esferas de letramento: doméstica, do lazer, da educação, trabalho e participação cidadã e a religiosa. A esfera doméstica inclui a administração da residência, o convívio familiar, o cuidado, a educação de seus membros e os gastos. O acervo dessa esfera é constituído comumente de: receitas, calendários, correspondências, livros, jornais, lista de compras, manuais de equipamentos domésticos, extratos bancários, cartas pessoais, lista telefônica... A esfera do lazer envolve as leituras feitas por distração, além das relacionadas a hábitos como assistir à televisão, ir ao cinema, ao teatro, a museus e a eventos esportivos. A esfera da educação inclui práticas relacionadas à educação formal e não-formal. Na esfera religiosa estão incluídos livros, folhetos religiosos e demais materiais relacionados diretamente a essa área. A esfera do trabalho apresenta, em seu acervo, todos os materiais que têm por objetivo buscar o emprego e efetuar as atividades que envolvem o dia-a-dia no trabalho. Alguns deles são: consultar os anúncios de emprego em jornais, elaborar currículo, preencher ficha de emprego, participar de entrevistas e concursos, organizar memorandos, formulários, planilhas, relatórios, manuais, catálogos..., por sua vez, a esfera da participação cidadã inclui documentos relacionados ao acesso a benefícios sociais, votar nas eleições, declarar imposto de renda, etc.

Dentre as atividades propostas nas apostilas identificamos a presença da esfera escolar, doméstica, religiosa e do lazer. Consideramos que ao mesmo tempo que a inclusão de materiais de outras esferas no contexto escolar seja importante, pois permite as crianças entender para que serve a escrita, o que ela representa e onde a encontramos, também pode ser algo ariscado, pois como Silva (2018) alerta temos que ter o cuidado de não pedagogizar as mesmas, alterando a funcionalidade social para que foram criadas.

4 Considerações Finais

Com base nas análises tecidas até o momento podemos concluir que os materiais investigados levaram em consideração o trabalho com a linguagem de forma ampla se preocupando tanto com a alfabetização quanto com o letramento.

As funções da escrita e da leitura apresentados nos cadernos também foram múltiplas fazendo com que as crianças ampliem suas concepções sobre o uso da leitura e escrita na sociedade.

As esferas de letramento apresentadas também foram abrangentes, ficando de fora apenas as da participação cidadã e a do trabalho, algo compreensível frente ao público a quem se destina os apostilados.

Alertamos para o cuidado que os profissionais que elaboram os cadernos devem ter com a pedagogização de práticas do letramento que são sociais, correndo o risco de descaracterizar as funções dos diferentes gêneros ao transportá-los para dentro da escola.

Referências

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008 (Coleção Sociologia).

COELHO, Silmara. CASTRO Magali. **O Processo de Letramento na Educação infantil**. In: Pedagogia em ação, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010. Disponível em: http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20121204110057.pdf Acesso 17/05/2019

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Cefiel/Unicamp & MEC, 2005.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

LURIA, Alexander Romanovich. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

RIBEIRO, Vera Masagão. Por mais e melhores leitores: uma introdução. In: _____ (Org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global, 2004. p. 9-32.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; Moura. Educardo [orgs]. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Thaise da. **Mapeando esferas de letramento: o ambiente familiar e o escolar na invenção do sujeito leitor**. Dossiê: Sociologia e literatura nas diversas formas e fases da modernidade v. 23 n. 44, 2018.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. **Dicionário Crítico da Educação: letramento/alfabetismo**. Presença Pedagógica, v.2, n. 10, p. 23-89, jul/ago. 1996.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.